



Berlim, 26 de abril de 2021

Internacionalização e a Alemanha

O presente artigo visa contextualizar a relevância do mercado alemão para a internacionalização de empresas brasileiras no ambiente europeu.

Trata-se de uma abordagem contextual: não nos apegaremos à números e estatísticas, mas focaremos nos aspectos relevantes para o empresário brasileiro.

A internacionalização estrutural de empresas brasileiras ainda é algo muito recente. A Alemanha, até o momento, não é um dos principais destinos das empresas brasileiras.

Em matéria de internacionalização para a Europa, as empresas brasileiras vislumbram inicialmente o ambiente português e posteriormente a Inglaterra em detrimento da Alemanha.

Esta preferência decorre de uma suposta dificuldade com o idioma alemão e muitas vezes o desconhecimento de diversos aspectos relevantes.

As diversas empresas brasileiras estabelecidas no cluster empresarial brasileiro de Berlim demonstram que a Alemanha é uma alternativa real. Os benefícios são evidentes.

A Alemanha é uma das maiores economias mundiais e o motor econômico da Europa. Isto se reflete em mercado e diversas vantagens estratégicas para a internacionalização de empresas brasileiras.

É no país germânico e no seu entorno que se encontra a maior concentração de empresas e consumidores. É aqui que se tem o ticket mais alto para o seu produto.

A Alemanha é o principal ambiente de tecnologia e inovação da Europa. É aqui que ocorrem as maiores e mais relevantes feiras mundiais.

A empresa que se internacionaliza na Alemanha se beneficia do ambiente de negócios e das economias adjacentes.

Ao mesmo tempo uma PJ brasileira que se estabelece neste ambiente é percebida como uma empresa alemã e atua em todo o mercado europeu.

É na Alemanha que você encontra o "paraíso legal" com empresas isentas de IRPJ, uma burocracia eficiente e um sistema fiscal claro e previsível. Você sabia disso?

Em Berlim você já encontra estruturas compostas por brasileiros e que lhe ajudam a acessar o mercado e efetuar o soft-landing de sua empresa em uma das maiores e mais pujantes economias mundiais.

Aqui é a terra do Siemens, da Volkswagen, da Mercedes, da Bosch e tantas outras empresas de ponta a nível mundial. Figurativamente: quem brinca aqui é menino grande!

Aqui é a terra da Chanceler Angela Merkel que garantiu a estabilidade da Alemanha nos momentos mais críticos da estória recente. A gestão administrativa e econômica da Alemanha durante a pandemia e os subsídios concedidos às empresas alemãs foram ímpares a nível mundial: "não faltará para ninguém."

Uma internacionalização via Inglaterra passou a ser indiscutível. Os efeitos do Brexit, em especial a exclusão da Inglaterra do mercado comum europeu a transformaram em uma "carta fora do baralho". Diversas empresas do ramo financeiro vieram para Frankfurt e as fintechs para Berlim. Resumidamente: a Inglaterra já era!

Escutamos algumas vezes: "então uma empresa estabelecida em Portugal tem as mesmas vantagens. Podemos acessar todo o mercado europeu. Temos a vantagem do idioma e não precisamos ir para a Alemanha, não é?"

Uma simples analogia demonstra a natureza do equívoco: uma empresa europeia que deseja acessar os principais mercados da região sudeste do Brasil, dificilmente estabelecerá a sua sede no RN.

O mesmo se aplica à Europa: não faz o mínimo sentido querer abordar os principais mercados europeus através uma empresa sediada em Portugal. As reações locais à uma afirmação contrária seriam no mínimo humorísticas.

O caráter periférico, as limitações do mercado regional, os problemas logísticos, a distância dos clientes etc., são entraves que podem comprometer o empenho internacional.

E isto não é vender o peixe da Alemanha e o seu entorno. Existem aspectos objetivos que são inquestionáveis: você simplesmente não discute tamanho de mercado e PIB, ponto!

O mercado centro-europeu apresenta peculiaridades subjetivas que precisam ser conhecidas.

Existe um certo "bairrismo" quanto a padrões de qualidade, reputação e comprometimento no ambiente centro-europeu e que afeta empresas oriundas de ambientes periféricos como Portugal. Este aspecto subjetivo existe e não pode ser negado nem ignorado no contexto da internacionalização de empresas brasileiras.

Uma empresa estabelecida na Alemanha, mesmo que seja composta por capital brasileiro, é uma empresa alemã. Ela é percebida como uma empresa alemã em todo o ambiente europeu. Isto traz uma série de vantagens tanto para as operações no ambiente centro-europeu, bem como nas demais regiões europeias.

Basta perguntar à uma empresa portuguesa se ela prefere um insumo nacional ou um insumo alemão. Qual você acha que seria a resposta?

As próprias empresas portuguesas compartilham esta avaliação. Para muitas, a própria Alemanha continua sendo alvo de uma internacionalização. Diversas reclamam do seu sistema fiscal e do ambiente burocrático que se assemelham ao Brasil.

É, portanto, um equívoco acreditar que Portugal é uma porta de acesso para o mercado europeu como um todo. Pragmaticamente, Portugal somente é uma porta de acesso para o mercado da Península Ibérica e o norte da África.

O acesso ao mercado europeu como um todo ocorre através dos países centro-europeus e especialmente pela Alemanha. Não há dúvida quanto à isto.

No entanto diversas empresas e entidades, tanto portuguesas como brasileiras, ainda insistem em promover o acesso à Europa via Portugal. Lembre-se da analogia de uma empresa europeia estabelecida no RN para atacar o mercado da região sudeste. Faz sentido?

"Ninguém impede você de fazer as suas experiências em Portugal e depois vir brincar com os meninos grandes", afirmou recentemente um dos integrantes da entidade de atração de investimentos de Berlim em relação ao Web-Summit de Portugal. Entendemos que esta afirmação se aplica ao ambiente de negócios como um todo.

A Alemanha oferece o ambiente de negócios que uma empresa brasileira necessita para conduzir satisfatoriamente o seu projeto de internacionalização. Uma empresa brasileira estabelecida na Alemanha dispõe de um cartão de visitas que impõe respeito.

A final de contas: você constrói a sua casa no melhor bairro, leva sua mulher para o melhor restaurante, manda os seus filhos para a melhor escola e escolhe um ambiente fora de mão para internacionalizar a sua empresa?

Internacionalize com quem entende!

A Europa espera por você no CEBRAS.

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS